

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e
Desenvolvimento Rural**



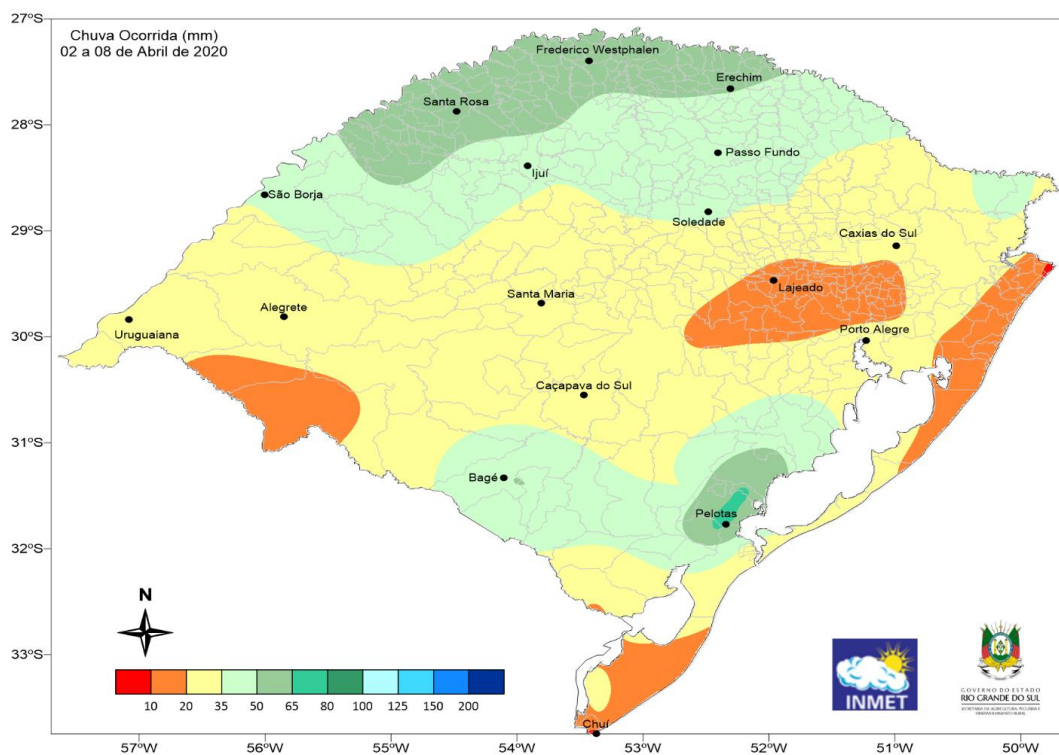
RELATÓRIO OFICIAL Nº 13/2020-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL – 02 A 08 DE ABRIL DE 2020

Nos primeiros dias de abril ocorreram chuvas significativas e queda na temperatura no RS. Entre a quinta (02) e sexta-feira (03), a propagação de um sistema frontal provocou chuva em todo Estado, com registro de fortes rajadas de vento, principalmente na faixa Leste, com valores que oscilaram entre 60 e 80 km/h e que atingiram 94 km/h no Chuí e 105 km/h em Mostardas. No sábado (04) e domingo (05), a presença de ar seco manteve o tempo firme e as temperaturas amenas. Entre a segunda (06) e terça-feira (07), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em todas as regiões, e o ingresso de ar frio favoreceu o declínio das temperaturas. Na quarta-feira (08), a presença do ar frio e seco garantiu o tempo firme e temperaturas mínimas baixas, inferiores a 5°C na Campanha, Planalto e Serra do Nordeste, e com registro de geadas em algumas localidades do Norte e Nordeste.

Os valores registrados oscilaram entre 20 e 35 mm na maior parte das áreas do Estado. Na Zona Sul e no Alto Vale do Uruguai os totais variaram entre 35 e 50 mm, e superaram 60 mm em algumas localidades. Os volumes mais expressivos registrados na rede de estações meteorológicas INMET/SEAPDR ocorreram em Bagé (50 mm), Erechim (51 mm), Santa Rosa (53 mm), São Luiz Gonzaga (54 mm), Frederico Westphalen (56 mm), Santo Augusto (57 mm) e Pelotas (67 mm).

A temperatura máxima foi observada no dia 05/04 em Teutônia (31,8°C) e a mínima ocorreu em Dom Pedrito (3,0°C) no dia 08/04.



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 08/04/2020.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

O período foi predominado por tempo seco, embora tenham ocorrido chuvas esparsas e de baixo volume na maior parte do RS, o que permitiu avanços na colheita da soja que chegou a 73% das lavouras implantadas. A umidade do grão colhido em diversas regiões está muito baixo, muitas vezes menos de 10%.

Muitas áreas estão sendo vistoriadas para comprovação de perdas e acesso ao Proagro. No entanto, como no caso da região de Santa Rosa, o número de pedidos diminuiu na semana.

Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 09/04	Em 02/04	Em 09/04	Em 09/04
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	1%	0%	0%
Enchimento de grãos	4%	10%	8%	8%
Em maturação	23%	31%	25%	28%
Colhido	73%	58%	67%	64%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na calota Norte do Estado, a colheita foi realizada em mais de 80% das lavouras plantadas, chegando a 92% na região de Ijuí, 90% na de Erechim, 85% na de Frederico Westphalen, 82% em Santa Rosa e 80% em Passo Fundo. Isso ocorre em virtude da aceleração da maturação da cultura, resultante do predomínio das condições de tempo seco. Restam ainda a ser colhidas as cultivares mais tardias e em áreas de baixadas, onde a maturação foi mais lenta em função de um maior acúmulo de umidade. À medida que a colheita avança, há aumento da quantidade de grãos esverdeados e quebra de grãos durante a trilha, ampliando os descontos por impurezas nas unidades de recebimento.

Na região de Santa Rosa, a perda se mantém em 41%. Na de Frederico Westphalen, a produtividade média se mantém em 2.421 quilos por hectare. As perdas já chegam ao acumulado de 26%. Na região de Erechim, a produtividade média tem se mantido em 2.561 quilos por hectare, com perdas de 33,5%. Na região de Passo Fundo, o rendimento médio é de 1.350 quilos por hectare.

Na região de Santa Maria, a maior parte das lavouras já foram colhidas, chegando a 70% das áreas plantadas. Em Tupanciretã, com a maior área de soja plantada no Estado, já foram colhidos 80%, e a produtividade tem variado de 480 a 2.400 quilos por hectare. Atualmente a estimativa regional de perdas é de 56%.

Na região de Soledade, a colheita se intensificou, chegando a 78% da área plantada; as demais lavouras estão em maturação. A média de produtividade está em 1.680 quilos por hectare. A estiagem fez com que as lavouras acelerem o ciclo, resultando em grãos com menor tamanho e peso, além de grãos com aspecto esverdeado.

Nas regiões de Pelotas e Bagé, as lavouras encontram-se em enchimento de grãos, maturação fisiológica e boa parte das lavouras foram colhidas. O final de ciclo da cultura foi antecipado, apresentando vagens sem enchimento completo do grão e grãos com tamanho e peso fora do padrão.

Na de Caxias do Sul, a colheita avançou em ritmo acelerado, chegando a 60% da área plantada. O rendimento das áreas cultivadas mais no tarde decresce em virtude da estiagem ocorrida no período final de enchimento de grãos.

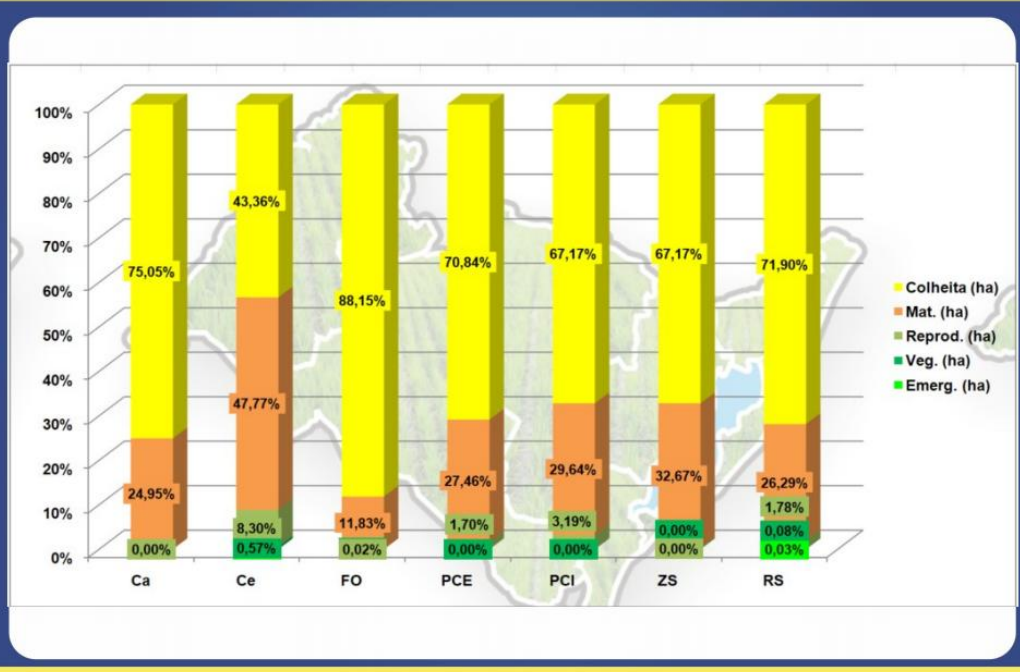
Arroz

“Com base nos levantamentos das suas equipes de campo, a Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) do Instituto Rio Grandense do Arroz aponta que no primeiro dia de abril os produtores de arroz do RS alcançaram 59% da colheita da atual safra. São 551.541 hectares dos 934.537 ha em produção. As duas regiões mais adiantadas são a Fronteira Oeste, com 78,7% e a Campanha, com 63,8%. As regionais da Planície Costeira Externa, Planície Costeira Interna e Zona Sul estão emparelhadas, passando da metade da área com 55,6%, 51,7% e 50,5%, respectivamente. Já a região Central, devido aos problemas de excesso de chuvas e enchentes no período de semeadura, atingiu nesta semana 29,8% de colheita.” (Esta nota foi publicada no site da Instituição em 02 de abril 2020).

Atualmente a cultura do Arroz, segundo os Núcleos de Atendimento no interior do Estado (NATES/IRGA), encontra-se nos estádios fenológicos conforme gráfico:



Evolução Fases Fenológicas



Segundo dados levantados, foram colhidos até o momento, nas lavouras do Estado, **671.932 hectares** de arroz irrigado, ou seja, **71,09 % da área semeada**. Sendo que, **26,29 %** da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de **maturação**, **1,78%** da lavoura encontra-se nos estádios fenológicos **reprodutivo** e **0,08%** nos estádios fenológicos **vegetativo** e **0,03%** encontra-se em **emergência**.

Equipes estão a campo fazendo levantamentos acerca da evolução da colheita da Safra 19/20 e as atualizações estarão disponibilizadas em nosso site. www.irga.rs.gov.br

Mapa de Situação

08/04/2020



Área Semeada 934.537 ha
Área Colhida 671.932 ha
71,9% da área semeada.



Milho

Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safrá atual		Safra anterior	Média*
	Em 09/04	Em 02/04	Em 09/04	Em 09/04
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	1%	2%	0%	1%
Floração	2%	3%	3%	3%
Enchimento de grãos	7%	11%	14%	13%
Em maturação	14%	12%	18%	15%
Colhido	76%	72%	65%	68%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Segue a colheita em todo o Estado, chegando a 95% da área nas regiões de Erechim e Frederico Wesphalen, apresentando perdas de 15% e 21%, respectivamente.

Na região de Santa Rosa, 83% das lavouras já foram colhidas. A produtividade atual de 7.114 quilos por hectare corresponde à redução de 10% em relação à esperada inicialmente, devido à deficiência hídrica que assola a região. Já nas áreas irrigadas, o potencial de produtividade está próximo dos 12 mil quilos por hectare. As chuvas ocorridas na quinta-feira (02) e na madrugada de domingo (05) favoreceram as lavouras em fase de floração e de enchimento de grãos e possibilitaram realizar adubações de cobertura.

Na região de Ijuí, os produtores que realizaram colheita em janeiro e plantaram uma pequena parte da área com a cultura do milho – dentro do período do zoneamento agroclimático – estão solicitando para o periciamento de Proagro a liberação da área para aproveitamento da massa verde para silagem; a produção de grãos se concentra somente em áreas irrigadas.

Na região de Passo Fundo, 92% das lavouras já foram colhidas. No momento, a colheita está em ritmo menos acelerado, tendo em vista que a prioridade é a colheita de soja. Nas regiões de Bagé e Caxias do Sul, a colheita seguiu lenta porque está em andamento a colheita da soja. Na de Soledade, 65% das lavouras já foram colhidas. As perdas chegaram em 47%, atingindo rendimento médio de três mil quilos por hectare. Na de Porto Alegre, a colheita atinge 55% das lavouras; algumas áreas dos cultivos do tarde em fase de maturação, há incidência de morte precoce das plantas. As perdas são de 43%.

Milho silagem

De maneira geral, continua a colheita, os rendimentos e a qualidade são baixos. A silagem colhida apresenta má qualidade e dificultado a compactação durante a ensilagem. O milho safrinha, previsto inicialmente para grãos, será transformado em silagem para bovinos; mas tanto a qualidade quanto a quantidade estão abaixo do esperado, com pequena disponibilidade de massa verde por hectare, acarretando em diminuição das reservas de alimento para os animais no inverno.

Feijão

O desenvolvimento do feijão segunda safra avança no Estado, antecipando o ciclo de forma significativa e apresentam baixo rendimento. As chuvas ocorridas na semana atenuaram parcialmente o estresse hídrico, no entanto as lavouras que não têm irrigação continuam em situação crítica, evidenciando queda de flores e pouca formação de vagens. Nas áreas irrigadas, as lavouras seguem com excelente desenvolvimento e boa condição fitossanitária.

OLERÍCOLAS

Na região do Vale do Caí, muitos açudes já secaram. Uma parcela significativa dessas unidades produtivas dispõe de poços tubulares profundos, que nesse momento são utilizados de forma intensa para irrigar e garantir a produtividades das lavouras. Entretanto, há atraso do plantio de novas áreas a campo nos locais onde as reservas de água normalmente estariam disponíveis para esse momento de implantação de novos plantios. Nesse período, historicamente verticalizam-se os cultivos que via de regra são conduzidos sem uso de irrigação complementar, pela boa disponibilidade hídrica do outono/inverno. Na comercialização aos mercados, na primeira semana de restrições de mobilidade social estabelecida pelos decretos em relação ao coronavírus, as entregas foram normais. A partir da segunda semana, houve uma diminuição de oferta de diversos produtos, percebendo vendas lentas. Na Ceasa a oferta foi grande e pouca venda dos produtores, que reduziram a oferta na segunda semana; e em relação às vendas a restaurantes, feiras de bairro e empresas que forneciam alimentação aos funcionários, a venda caiu consideravelmente, devido ao fato de a maioria estar fechada e sem previsão de abertura.

FRUTÍCOLAS

Laranja

Na de Caxias do Sul, pomares se ressentem bastante das atuais condições climáticas, principalmente pela deficiência hídrica, debilitando as plantas e, principalmente, afetando o crescimento das frutas. Muitos pomares já haviam enfrentado sérias dificuldades na polinização/fecundação das flores em outubro e novembro por influência do excesso de chuvas e dos longos períodos sem insolação. Essa condição resultou em uma queda considerável de flores/frutos, especialmente nas variedades do grupo de umbigo que, normal e naturalmente, não têm sementes. Em muitos casos, estão suspensos os tratamentos fitossanitários, principalmente para o controle da pinta-preta, fitopatia que se apresenta no início da maturação em diante, mesmo em frutos colhidos e aparentemente indenes. Da mesma forma, estão suspensas as tradicionais adubações de cobertura com nutrientes básicos para o desenvolvimento, sabor e coloração das laranjas, como o nitrogênio, cálcio e potássio.

Na regional de Erechim, variedades tardias apresentam redução no calibre dos frutos e na produtividade devido à estiagem.

Na regional de Lajeado, a situação da citricultura no Vale do Caí é alarmante. Nas últimas duas semanas ficaram mais visíveis os efeitos da estiagem. A maior parte

dos pomares de laranjeiras e bergamoteiras estão com folhas murchas, e em alguns pomares as folhas já começaram a cair. Entretanto, até o momento não houve queda de frutos. Pomares de laranja estão com a folha enrolada, mas como a colheita é um pouco mais tardia e a área de plantio é menor, concentradas nas localidades menos afetadas.

Limão

Nos cultivos da lima ácida Tahiti **na regional de Lajeado**, também há ocorrência de frutas murchas, e a colheita do popular limãozinho verde está paralisada. Em algumas propriedades, produtores retiram toda a fruta das plantas na tentativa de salvá-las. Além do murchamento de frutos, a floração ocorrida depois das chuvas do final de fevereiro foi totalmente perdida pela estiagem subsequente.

Bergamota

Na região de Lajeado, a bergamota Caí era a cultivar mais atingida pela estiagem, mas agora a cultivar Montenegrina também está ficando com as folhas murchas e com o crescimento dos frutos paralisado. Além disso, há um número considerável de frutos que apresentam manchas de queimadura do sol. **Em Brochier**, muitos citricultores realizam a retirada de todas as frutas das bergamoteiras da cultivar Caí, na tentativa de salvar as plantas que estão morrendo pela falta d'água. Além das perdas já registradas, nos pomares menos atingidos pela estiagem haverá um atraso na colheita das laranjas e bergamotas. A situação dos pomares de citros é bem diversa **em Pareci Novo**, nas localidades onde o solo é mais arenoso e ocorreram menos chuvas, a situação é mais crítica. Há plantas com folhas enroladas e casos com queda de folhas. Se mantida a atual condição, as frutas de bergamota da cultivar Caí começarão a cair. Esse dano se estende parcialmente à bergamota da cultivar Pareci. A Montenegrina é a que mais tem resistido à estiagem, por ser mais tardia e as frutas ainda estarem em crescimento. Na cultivar Ponkan, as plantas sofrem menos com a estiagem. Segue a colheita da Satsuma, as frutas ficaram menores que o normal, mas como não há outra em colheita no Estado, a comercialização flui para abastecer o mercado.

PASTAGENS

Embora em quantidade reduzida, as chuvas ocorridas na semana propiciaram uma recuperação parcial dos campos nativos e das pastagens cultivadas de verão, especialmente as perenes. O volume de massa verde e a qualidade nutricional continuam baixos nas diversas regiões do Estado. Em áreas onde o aumento da umidade do solo foi razoável, vários criadores aproveitaram para iniciar o plantio de pastagens cultivadas de inverno.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Os rebanhos bovinos de corte estão perdendo peso na maior parte do Estado. A situação está mais equilibrada nos estabelecimentos que têm suporte para suplementação alimentar. Continua a escassez de água para dessedentação dos animais. Na região de Erechim, foram relatados alguns casos de morte de animais. No manejo sanitário, ocupa especial atenção o controle do carrapato, em função de vários surtos

que vêm ocorrendo. Prossegue a vacinação obrigatória contra a febre aftosa, cujo prazo de comprovação foi estendido até o final do mês.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Para minimizar o déficit alimentar e nutricional e a queda de produção, os criadores estão utilizando grandes quantidades das reservas alimentares para suplementação, além de concentrados proteicos em escala maior que a usual. A silagem é o principal e mais barato suplemento alimentar utilizado. Como houve considerável quebra na produção neste ano e pelo fato de estar sendo utilizada mais do que o normal, a tendência é de dificuldades futuras para manter as necessidades de suplementação dos animais. As quedas na produção leiteira mais significativas relatadas pelos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar ocorreram nas respectivas áreas de abrangência dos seguintes regionais: Erechim – 20%; Frederico Westphalen – 25%; Porto Alegre – 30%; Pelotas – 41%; Bagé – 40 a 45%.

PISCICULTURA

A Semana Santa tradicionalmente é o momento em que ocorrem os principais volumes de despesca e venda de peixes. Em função das medidas preventivas ao contágio pela pandemia do coronavírus, entre elas a grande redução do número de feiras a serem realizadas, os piscicultores deverão ter consideravelmente reduzidas as oportunidades de comercialização. As vendas vêm sendo feitas diretamente nas propriedades e por meio de tele-entrega, quando esta alternativa é viável.

PESCA ARTESANAL

Na região de Porto Alegre, a prática da pesca artesanal marinha encontrou muitas dificuldades, durante a semana, em consequência das condições climáticas que provocaram ressacas e correntes marítimas desfavoráveis. Além de prejudicar a captura de pescado, as adversidades climáticas causaram, em alguns casos, avarias nos materiais e equipamentos de pesca. A situação econômica dos pescadores tende a agravar-se em consequência da suspensão da realização das feiras de peixe durante a Semana Santa. Mesmo com a adoção de formas alternativas de vendas, estima-se que a não realização das feiras na região repercuta em uma redução das vendas na ordem de 70%.

Na região de Pelotas, há preocupações também de ordem sanitária. Algumas feiras de peixe foram mantidas, e a comercialização direta pelos pescadores, em locais próximos aos estuários, vêm ocasionando aglomerações de pessoas. Vários pescadores se organizaram para realizar vendas por tele-entrega.

Na região de Santa Rosa, o principal problema da pesca artesanal continua sendo a baixa profundidade dos rios que, em muitos casos, impede a utilização de barcos e propicia a proliferação de algas causadoras de mau cheiro na água.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (09 A 12 DE ABRIL DE 2020)

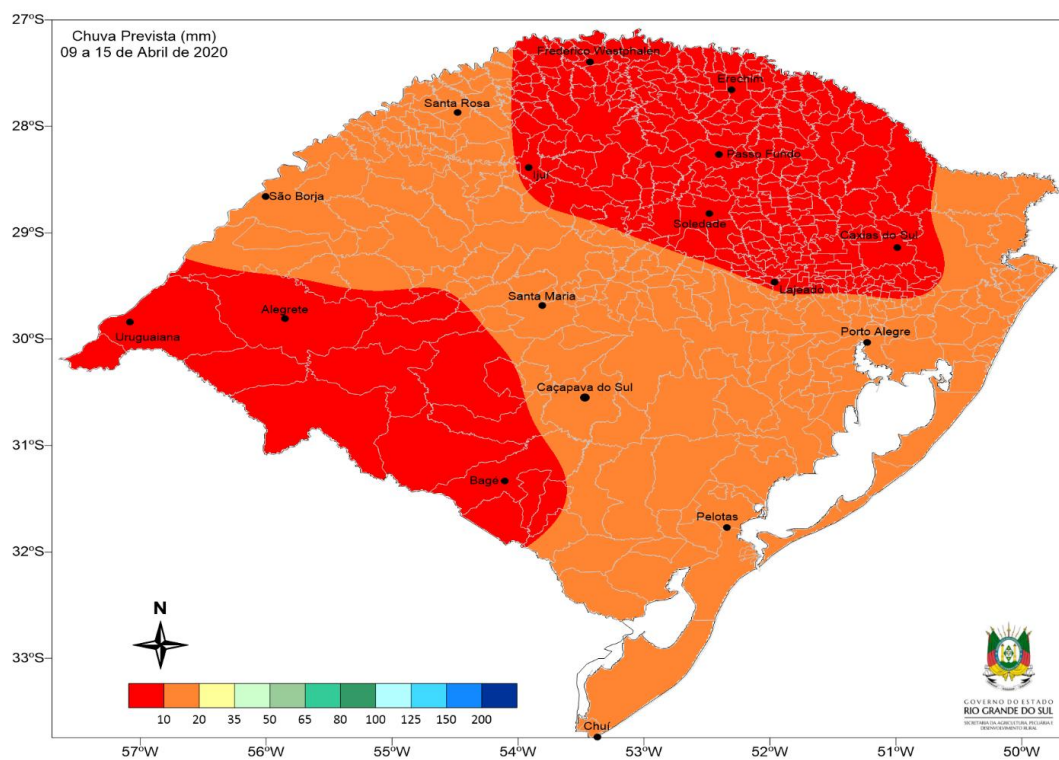
A próxima semana vai permanecer com pouca chuva e temperaturas amenas no RS. Entre a quinta-feira (09) e o sábado (11), o tempo seco vai predominar na maior parte do

Estado, somente nas faixas Leste e Nordeste haverá maior nebulosidade e deverão ocorrer chuvas fracas e isoladas; as temperaturas permanecerão baixas, com possibilidade de formação de geadas no Planalto e na Serra do Nordeste. No domingo (12), a presença do ar seco manterá o tempo firme, com temperaturas amenas em todas as regiões.

TENDÊNCIA (13 A 15 DE ABRIL DE 2020)

Na segunda (13) e terça-feira (14), o deslocamento de uma nova frente fria provocará chuva em todo Estado. Na quarta-feira (15), o ingresso de uma nova massa de ar seco e frio afastará a nebulosidade e manterá o tempo firme, com declínio das temperaturas em todo território gaúcho.

Os totais previstos deverão permanecer inferiores a 10 mm na Campanha, Alto Vale do Uruguai e no Planalto. No restante do Estado os valores esperados oscilarão entre 10 e 20 mm.



Luiz Fernando Rodriguez Junior
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS-Ascar

Günter Frantz
Presidente do IRGA